

Bolsas defendem regras livres

Um verdadeiro sucesso. Foi assim que os presidentes das bolsas de valores do Rio e de São Paulo, Sérgio Barcellos e Eduardo da Rocha Azevedo, viram o primeiro leilão de conversão da dívida externa. O deságio máximo de 27% para projetos em áreas livres foi considerado muito bom e, apesar de ter demorado cerca de três horas até que se conseguisse esse resultado, os dois dirigentes não acham que deveria ser estabelecido um deságio mínimo inicial pelo Banco Central. "Ficou provado que deixando pelas regras livres o leilão funciona muito bem", comentou Sérgio Barcellos.

O presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, foi taxativo quando interrogado sobre a possibilidade de os credores originais converterem dívida que ainda irá vencer sem nenhum deságio no próximo leilão. "Se for assim, a Bolsa de Valores de São Paulo sairá desse esquema", advertiu. "As regras devem ser as mesmas para todos. Se há o leilão, que desta vez estabeleceu um deságio de 27%, então todos devem ter algum desconto", disse.

Se os dois presidentes das bolsas de valores carioca e paulista não aprovam a fixação pelo BC de um deságio inicial para que o leilão andasse mais rápido, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Arnoldo Wald, acha que deveria ser estudada uma forma de agilizar o próximo leilão. "Uma idéia poderia ser começar os deságios em 10 ou 15% e talvez aumentar de 1 em 1% ao invés de apenas 0,5%", comentou.